

Editorial: A RECADM e a estratégia não hegemônica de se tornar um periódico *top tier*

Os seres humanos sofrem de alguns vieses em suas avaliações e um dos piores deles é o viés de confirmação, em que atribuímos às causas de um fenômeno a elementos que reforçam nossas crenças e ações simplesmente por estarem disponíveis em nossa memória. Especificamente, um dos tipos de vieses de confirmação remetem à previsão retrospectiva (*hindsight*), que ocorre quando atribuímos a causa de um acontecimento presente a algum fato passado conhecido, independentemente se ele foi a causa efetiva. Tal viés é tão intenso que Fischhoff (1975), um dos pioneiros no seu estudo, chegou a afirmar que mesmo quando as pessoas tomam ciência de que conhecer o resultado afeta seus julgamentos sobre as causas, seguem sendo incapazes de aceitar qualquer explicação alternativa.

Editores de periódicos científicos, como qualquer ser humano, podem também cair nas armadilhas dos vieses de confirmação, especialmente quando tentam justificar o desempenho de suas ações. Mesmo sabendo que podemos estar caindo em tal viés, acreditamos que a ascensão da RECADM como um dos periódicos de maior impacto na área de administração, contabilidade e turismo se deve, em boa parte, a um conjunto de ações que tomamos no passado recente. Desde 2017, a RECADM buscou se reinventar, implementando uma estratégia de ser um dos principais periódicos nacionais da área. Tal estratégia se baseou em cinco ações: 1) enfatizar a autenticidade da produção intelectual; 2) focar no conteúdo dos artigos e no processo editorial; 3) defender a produção local em português; 4) aproveitar a visibilidade dada pelo *Spell* aos periódicos nacionais; 5) projetar os artigos por meio de mídias sociais, indexadores e plataformas virtuais.

Em curtíssimo espaço de tempo, obtivemos o 6º lugar entre os 120 periódicos de maior impacto no *Spell* do ano de 2019, considerando o impacto de 2 anos sem autocitações. Como visto na Figura 1, a RECADM saiu de um quadro cujo impacto era praticamente zero no ano de 2017 para um impacto de 0,52 em 2019. Além do crescimento expressivo e da posição de destaque, merece enfatizar que estamos próximos do periódico da área de contabilidade com maior impacto (Contabilidade Vista & Revista), bem como da Revista de Administração Contemporânea, o periódico de maior impacto da área atualmente. Sem contar que alcançamos um resultado melhor do que vários periódicos da área cuja trajetória temporal e instituição à qual estão afiliados oferecem uma série de vantagens cumulativas sobre os demais periódicos.

Luciano Rossoni ,
Editor da RECADM
Universidade Federal de Uberlândia,
Brasil
lrossoni@gmail.com

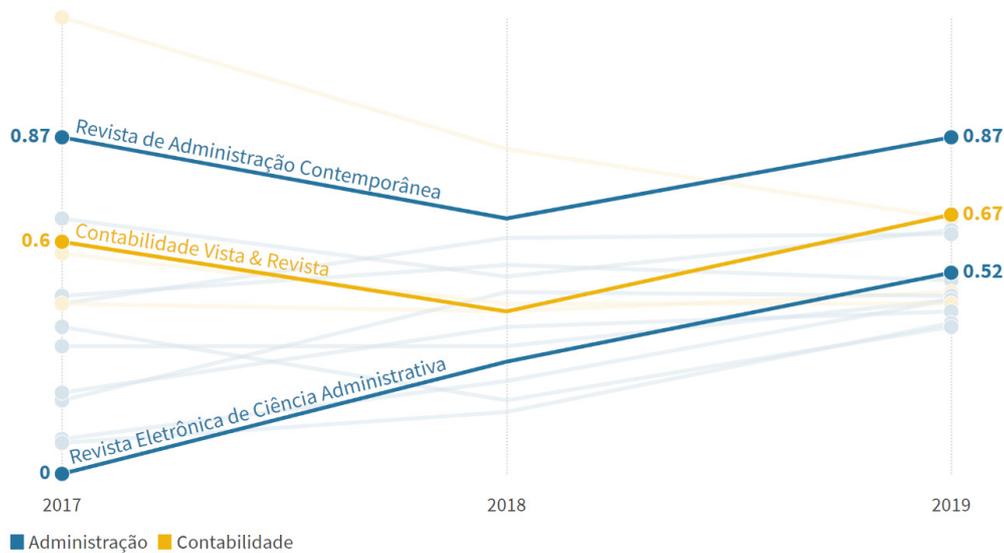


Figura 1. Trajetória do Impacto da RECADM no Spell (2017-2019, 2 anos sem autocitações).

Fonte: Spell, 15 periódicos com maior impacto em 2019 para 2 anos sem autocitações. Dados coletados em <http://www.spell.org.br/impacto>

Em poucas palavras, esse resultado não é obra do acaso. Deliberadamente, perseguimos cada uma das cinco ações estratégicas que, no decorrer desses últimos anos, foram registradas nos editoriais da revista. Por exemplo, nossa intenção de enfatizar a autenticidade da produção intelectual perpassou, primeiramente, por combater um dos principais mecanismos de sustentação do produtivismo acadêmico, que é a coautoria cerimonial (Rossoni, 2018b). Para tanto, adotamos a política de aceitar manuscritos com até três autores somente, na intenção de reduzir as chances de se ter entre autores aqueles indivíduos cuja contribuição seja mínima ou nula, não justificando a coautoria. É claro que a redução do número de autores não garante que todos eles tenham contribuições significativas. Todavia, as chances de que isso ocorra diminuí muito quando se limita o número de autores, pois há menos margem de manobra para se incorporar “pesquisadores” oportunistas. Nossa experiência nos diz que tais oportunistas muito raramente são novatos no campo, os quais tendem a ser autores mais efetivos. Pelo contrário, são pesquisadores com trajetória acadêmica longínqua, muitos desses bolsistas de produtividade e pesquisa e membros de diretorias de importantes associações acadêmicas que se apropriam do trabalho alheio para se manter como figura de destaque no campo.

Além da redução no número de autores, mesmo antes de assumir como editor chefe da RECADM, sempre tomamos o cuidado de fazer a checagem de plágio e de similaridade de todos os manuscritos que passam pelo processo de *desk review*, relatando, para todos os autores, quando há descuidos no processo de citação que são passíveis de correção, bem como quando há casos graves de plágio que levam à equipe editorial a rejeitar sumariamente o manuscrito. Infelizmente, apesar de não muito frequente, a prática de plágio é recorrente no campo, cuja fraude hoje é mais facilmente identificada devido aos aplicativos de busca de similaridade textual, como é o caso do

Crossref Similarity Check, desenvolvido pela *iThenticate*, que utilizamos para fazer a checagem dos textos enviados para a RECADM. E se o plágio fraudulento compromete a autenticidade e a integridade da pesquisa, era nosso dever buscar mecanismos de combate mais robustos.

Uma segunda ação estratégica que enfatizamos, que, ao nosso ver, é a mais substancial e importante delas, foi focar no conteúdo dos artigos e na qualidade do processo editorial. Em relação ao conteúdo, há dois pontos que merecem destaque. Um deles foi restringir o foco e o escopo do periódico para que priorizasse manuscritos cuja contribuição teórica fosse evidente, independentemente do escopo teórico e analítico. Consequentemente, muitas propostas foram rejeitadas tendo esse diretriz, pois, infelizmente, a área ainda sofre de certo empirismo ingênuo, o que limita a contribuição de muitos textos submetidos à RECADM, comprometendo o apelo aos leitores. No entanto, mesmo restringindo as submissões, não renunciamos à pluralidade, diversidade e interdisciplinaridade de temas, como deixamos muito claro no primeiro editorial após a eleição presidencial de 2018 (Rossoni, 2019b), cujo eleito tem fortes tendências dogmáticas, autoritárias e obscurantistas. Como professores e pesquisadores foram alvos de perseguição e de ataques desde a ascensão de movimentos de extrema direita no país, fizemos questão de assumir nosso compromisso com a liberdade acadêmica e, especialmente, com a busca da verdade, independentemente que tal busca confronte interesses e pressupostos morais, muitos deles cinicamente instituídos. Com essas duas ações, tentamos deixar claro para autores e leitores que a RECADM é o espaço aberto para a crítica científica e acadêmica, desde que a contribuição para o conhecimento teórico esteja evidente.

Já em relação ao processo, mudanças substanciais foram feitas para buscar maior efetividade e eficiência, apesar da essência da atividade de avaliação ser a mesma, pois o processo de revisão duplo cego pelos pares é tido como uma das instituições da ciência mais significativas e efetivas. O que buscamos fazer foi tornar o processo de avaliação mais célere, reduzindo a espera entre etapas. No entanto, buscamos aumentar, quando possível, o número de revisores por artigo, muitos deles chegando a ter quatro ou mais revisores no processo, sem desconsiderar a atuação do editor chefe como revisor. Houve também necessidade de repaginar e atualizar o portal de periódicos da RECADM, cuja plataforma OJS estava desatualizada. Com tal atualização, pudemos implementar diversas ferramentas, muitas delas produzidas pelo *Crossref*, como o *Cited-by*, *Crossmark* e registros de referências, que deram maior transparência e visibilidade ao conteúdo, ao uso e aos metadados dos artigos. Sem contar que buscamos incorporar estatísticas de uso mais intuitivos na página, as quais possibilitaram que fizéssemos balanços recorrentes sobre a revista, como o desta edição. É necessário mencionar também que atualizamos toda a identidade visual do periódico, cujo site é muito mais intuitivo que a versão anterior. Deve-se mencionar também a criação da nova identidade visual dos artigos que, em nossa opinião, é um dos mais belos e informativos da era digital de editoração. Com pouco esforço visual, é fácil reconhecer que se trata de um artigo da RECADM, editado pelo IBEPES, cujas informações essenciais são facilmente identificadas.

A terceira ação estratégica, indo contra toda a lógica hegemônica de divulgação editorial que vêm se estabelecendo no país, foi focar a produção local, somente em português, ignorando o movimento de internacionalização subserviente a editoras, indexadores e bases internacionais, que determinam que a produção seja em língua inglesa. Quando assumimos que publicaríamos somente artigos em português, deixamos claro as razões que sustentavam nossa decisão em documento editorial que defendemos as publicações em português (Rossoni, 2018a). Em poucas palavras, nosso argumento na época era de que a internacionalização dos periódicos nacionais da área partiu de pressupostos totalmente equivocados, senão preconceituosos, pois assumiam que a leitura e citação por parte de qualquer ator internacional teria maior valor que a citação e leitura local. Em termos deontológicos, a RECADM parte do pressuposto que o consumo do conhecimento por quem o produz é mais valioso do que o consumo por atores exógenos ao sistema de produção. Ou seja, mais vale ser citado por quem conhece a realidade da produção de conhecimento sobre as organizações nacionais do que qualquer outro ator estrangeiro. Não que rechacemos as citações internacionais, pelo contrário, a valorizamos, porém entendemos que quem conhece o contexto de produção seja mais capaz de compreender as contribuições do texto do que os demais. Em termos utilitaristas, a estratégia de publicar em português se justifica porque, na média, artigos nacionais da área de administração em português são mais acessados, baixados e citados do que artigos em qualquer outra língua (Rossoni, 2018a). Assim, tanto em termos morais, quanto racionais, nossa escolha tinha que ser privilegiar a produção nacional em português.

A quarta ação estratégica foi aproveitar a visibilidade dada pelo *Spell* aos periódicos nacionais, pois, sem o *Spell*, provavelmente as outras estratégias que adotamos teriam um resultado muito mais limitado. Como apontei (Rossoni 2018c), o *Spell* foi extremamente importante na projeção da produção nacional da área de administração, contabilidade e turismo, não somente porque proporcionou que qualquer pesquisador da área pudesse ter acesso à produção da área, mas que essa busca fosse orientada por temas e palavras-chave, e não pelo status do periódico. Consequentemente, como os periódicos tinham visibilidade equitativa na plataforma, ela abriu caminho propício àqueles que se destacassem pelo conteúdo e pela qualidade dos artigos a ganhar maior projeção.

É evidente que os periódicos mais centrais antes da ascensão do *Spell* permaneceram centrais em sua maioria. Isso porque o efeito Mateus na citação dos periódicos continua operante, já que periódicos mais visíveis e citados tendem a se manter cada vez mais visíveis e também mais citados. Todavia, esse efeito vem sendo cada vez menor, uma vez que o nível de desigualdade de citação entre os periódicos vem caindo sistematicamente após a criação do *Spell* (Rossoni 2018c). Na média, além dos periódicos no *Spell* serem mais citados que no passado, essa citação é distribuída de forma mais igualitária, por isso a citação é menos desigual. No caso particular da RECADM, só para se ter uma ideia de como esse contexto igualitário possibilita maior mobilidade, nosso impacto para dois anos sem

citações foi maior do que periódicos tradicionais da área como a Revista de Administração Pública (RAP) e a RAUSP *Management Journal*, dois dos três periódicos mais antigos e tradicionais da área. Tal ocorrência seria inimaginável há 10 anos, pois não haveria mecanismos suficientes para levar um periódico pequeno como o nosso, ligado a um instituto de pesquisa independente, à tamanha projeção.

Por fim, nossa quinta ação estratégica foi aproveitar a capilaridade das mídias sociais por meio de ferramentas disponíveis em plataformas virtuais e indexadores. Apesar do uso cada vez menos frequente por novas gerações e das limitações acerca do controle de conteúdo falso, divulgar o periódico e seus produtos por meio do Facebook vem se mostrando bastante frutífero, pois aproveitamos comunidades formadas por pesquisadores e as redes de contatos de autores e editor. Tal divulgação é complementada por meio do *Twitter*, que tem um público relativamente diferente do Facebook, e por meio de e-mails cadastrados na plataforma. Adicionalmente, incluímos também a ferramenta *PlumX* no site da RECADM, que consegue capturar o consumo dos manuscritos, não da revista particularmente, em termos de citações, uso, captura, menções e mídias sociais. Ela nos dá um panorama de como os artigos repercutem na comunidade acadêmica e geral, apesar dos problemas operacionais que a *PlumX* ainda enfrenta em reportar estatísticas mais confiáveis, algo que já foi relatado para eles, mas ainda sem solução. Merece destaque ainda nossa entrada na *Redalyc* em 2019 (Rossoni, 2019a), bem como o uso recorrente que fazemos de divulgar os artigos no *DOAJ* e em bases e indexadores abertos, como o *Crossref*, que, mesmo não sendo o meio principal de divulgação da RECADM, ajudam-nos a projetar o periódico para o público internacional.

Sintetizando, tais estratégias são coerentes com a identidade da RECADM, a qual se projeta por meio de suas ações, pautando-se em princípios de liberdade acadêmica em todos os sentidos. Não é a toa que somos signatários da [Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa \(DORA\)](#), que defende uma ciência aberta, gratuita, sem fronteiras, defensora da verdade e da liberdade, não calcada em modismos e índices indevidamente interpretados. Sendo assim, tendo em mente tais princípios, buscamos fazer da RECADM aquilo que há de melhor em termos de pesquisa em administração no país.

O balanço dos últimos anos

Como na primeira edição do ano de 2020, fizemos um balanço dos últimos anos da RECADM nesta primeira edição de 2021, em que gostaria de destacar primeiramente a trajetória editorial dos últimos quatro anos. Como pode ser visto na Tabela 1, a RECADM manteve a estratégia de publicar três edições anuais com seis artigos cada, pontualmente exibidas no primeiro dia de cada quadrimestre. A partir desta edição, o número de artigos por edição passará para sete, extrapolando tal número somente se for necessário para acomodar edições especiais.

Tabela 1 – Estatísticas de Publicações, Submissões, Avaliações e Audiência da RECADM.

Ano	2017	2018	2019	2020
Edições publicadas	3	3	3	3
Artigos Publicados	12	17	18	18
Total de submissões:	201	222	171	190
Fora do Escopo/Formato	53 (26,4%)	60 (27%)	54 (31,6%)	44 (23,2%)
Em avaliação	0	0	0	30 (15,8%)
Avaliados pelos pares	148 (73,6%)	162 (71,2%)	117 (68,4%)	116 (61,1%)
Aceito	37 (25%)	24 (15%)	11 (6,4%)	10 (5,3%) *
Rejeitado	111 (75%)	138 (85%)	106 (62%)	106 (55,8%)
Tempo médio de avaliação	92	84	123	91
Tempo até a publicação	297	501	556	N/D
Usuários cadastrados	4515 (587 novos)	6441 (1926 novos)	12877 (6436 novos)	13847 (964 novos)

* A aceitação pode subir, pois há 29 artigos em avaliação submetidos em 2020.

As submissões tiveram um incremento em 2020 comparado ao ano passado, passando de 171 em 2019 para 190 submissões. Assim, como no ano de 2019, o rigor no processo de avaliação fica evidente, cujo número de aceitações finais tendem a ficar em menos de 10% do total de submissões. Excluindo-se os artigos reprovados por formato ou por inadequação de escopo (o que diminuiu de 31,6% em 2019 para 23,2% em 2020), a taxa de aprovação de artigos na RECADM declinou de 15% em 2018 para 6,4% em 2019. Até no final de 2020, 5,3% dos artigos submetidos foram aprovados, porém esse número aumentará, pois há 30 artigos ainda no processo de avaliação. Aparentemente, há uma tendência de o número de aprovações estar aumentando, pois percebe-se que a RECADM vem atraindo submissões de melhor qualidade. Inclusive, essa foi uma das razões de aumentarmos o quantitativo de artigos de 18 para 21 anuais.

Acerca do tempo de avaliação, muitos manuscritos publicados em 2019 tiveram processos de avaliação mais longos, com média de 123 dias, regredindo novamente para 91 dias em 2020, que se estabelece como um tempo médio de avaliação da RECADM. Pelas informações que tenho, tal média é bem inferior ao de muitas revistas nacionais. Deve-se ressaltar que está cada vez mais difícil contar com o trabalho de pareceristas. Um trabalho voluntário, essencial para o processo de comunicação científica, que vem sendo ameaçado pelo excesso de demandas que os professores pesquisadores vêm compulsoriamente assumindo em suas universidades, impossibilitando cada vez mais a atividade científica colaborativa. Cabe a nós editores tentar gerenciar essas restrições de forma que não afete tanto o processo de avaliação.

Como já dito, apesar da celeridade no processo de avaliação, damos tempo e oportunidade para os autores aprimorarem o artigo, independentemente do tempo que isso leve. Por essa razão, o ciclo de produção do artigo, que vai desde o tempo de envio do artigo até sua publicação, vem aumentando, passando de 501 dias em 2018 para 556 em 2019. Como nenhum dos artigos submetidos em 2020 foi publicado no mesmo ano, não temos informações

do tempo desse ciclo em 2020. Há duas alternativas possíveis para se tentar reduzir esse tempo de publicação: a) publicar em fluxo contínuo; b) publicar mais artigos por ano. Ambas são problemáticas, ao nosso ver, pois tanto a primeira quanto a segunda podem desequilibrar a oferta de artigos da RECADM, o que pode comprometer severamente seus indicadores de avaliação de impacto. Além disso, ao se assumir um fluxo contínuo, perderíamos a chance de ter editoriais e edições com alguma identidade temática, algo que queremos preservar. Uma terceira alternativa, não cogitada, seria aumentar o rigor no processo de *desk review*, consequentemente afetando o número de aprovações. Algo também difícil de se fazer, já que tanto o editor chefe, quanto os demais editores especiais podem incorrer de vieses de seleção, cometendo algumas injustiças com manuscritos de temas que não dominam.

Finalizando as estatísticas dos processos editoriais, depois do aumento expressivo no número de leitores em 2019, cuja base quase que dobrou, tivemos 13.847 leitores cadastrados até o fim de 2020, com a inclusão de 964 novos (aumento de 7,5%). O aumento no número de leitores cadastrados pode ter afetado o número de acessos e downloads, como pode ser visto na Figura 2, apesar da RECADM ser aberta para qualquer um, independentemente de ter cadastro. No ano de 2019, tivemos 98.759 acessos, saltando para 122.506 em 2020, um incremento de 24%. Já o número de downloads passou de 50.599 em 2019 para 60.279, 19% a mais. Tais números de acessos e downloads demonstram que há certa autonomia com os números de novos cadastros, pois parte do seu aumento está ligado a usuários não cadastrados. Independentemente das razões, ficamos extremamente felizes que a RECADM ainda é capaz de atrair novos usuários diretamente no seu portal, sem o intermédio de bases de periódicos, cujos acessos não são computados em nosso portal.

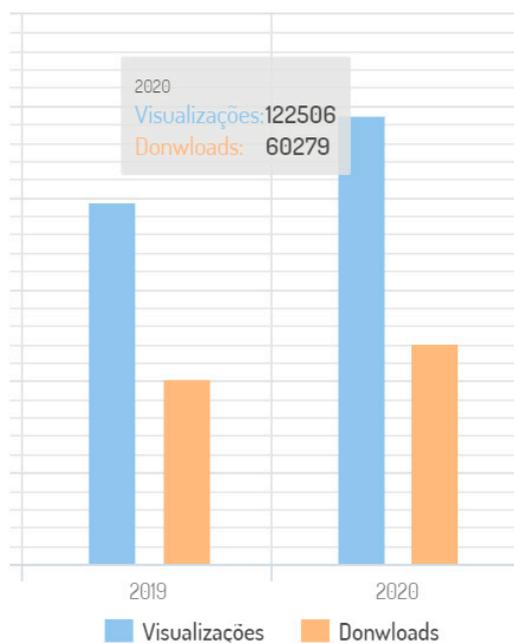


Figura 2. Visualizações e Downloads de Artigos do *Spell* em 2019 e 2020.

Nota: Gráfico atualizado até 24 de dezembro de 2020.

Fonte: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/statistics>, coletado em 13 de dezembro de 2019.

Se a RECADM vem brilhando em termos de acesso, deve-se ressaltar que isso ocorre devido aos documentos publicados na revista, pois são eles que são efetivamente lidos. Na Tabela 2, destacamos as estrelas de tal brilho: os documentos mais baixados na RECADM em 2020. Assim, como no ano de 2019, pode-se verificar a variabilidade de temas que vem chamando atenção da comunidade acadêmica, reforçando o papel da pluralidade de perspectivas da RECADM. Alguns desses temas, além de populares, cujo apelo para trabalhos de conclusão de curso é grande, são também extremamente relevantes na atualidade, demonstrando que a RECADM se mantém preocupada com o que vem ocorrendo na realidade organizacional, ao ponto que tivemos um editorial sobre a Covid-19 entre os documentos mais acessados.

Tabela 2 – Artigos mais baixados no portal da RECADM em 2020.

Ordem	Artigo	Downloads
1	Empreendedores e inovação: contribuições para a estratégia do empreendimento	1807
2	Estrutura organizacional e gestão do conhecimento	1805
3	Editorial: Covid-19, Organizações, Trabalho em Casa e Produção Científica	1773
4	Rumo à Economia Circular: Sinergia Existente entre as Definições Conceituais Correlatas e Apropriação para a Literatura Brasileira	1706
5	“Precário não é, mas eu acho que é escravo”: Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o Enfoque da Precarização	1361
6	O papel do governo e a prática do consumo sustentável: como esse stakeholder atua no setor elétrico?	1141
7	Motivação e liderança: um trabalho em equipe nas organizações	1070
8	Intraempreendedorismo: Um Estudo de Caso sobre o Entendimento e a Aplicação do Termo em uma Instituição Bancária	1022
9	Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor	769
10	Comportamento Político nas Organizações: Mecanismos de Intervenção	699

Fonte: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/statistics>, coletado em 22 de dezembro de 2020.

Muitos desses documentos baixados são lidos, porém somente alguns deles são citados. Como as citações remetem ao uso de tais documentos como fonte de referência, o que é um indicador de utilidade da pesquisa, gostaríamos de apresentar na Tabela 3 os indicadores de citação e de impacto da RECADM no *Spell* e no *Google Acadêmico*. No *Spell*, saltamos de um total de 291 citações em 2019 para 380 citações em 2020 (incremento de 30,6%), aumentando a média de 0,8 citações por artigo em 2019 para uma citação por artigo em 2020. Já no *Google Acadêmico*, base que não se restringe a textos acadêmicos qualificados, como o *Spell*, passamos de 1.569 citações em 2019 para 2.013 citações em 2020, um aumento de 28,7%, cuja média pulou de 4,5 citações por documento em 2019 para 5,4 citações por documento em 2020. Comparando o crescimento dos downloads com os de citações, é inegável que o crescimento do último foi maior. Isso demonstra que a influência da RECADM como fonte de pesquisa

qualificada não se dá somente pelo maior número de leitores: se dá também pela qualidade percebida em termos de uso. Não é a toa que fomos listados como o sexto periódico de maior impacto no Spell, pois, na média, os artigos vêm sendo mais citados.

Tabela 3 – Indicadores de Citação da RECADM.

	<i>Spell</i> ^a		Google Acadêmico	
	2019	2020	2019	2020
Citações	291	380	1569	2013
Documentos	350	371	350	371
Citações por Documentos	0,8	1,0	4,5	5,4
Impacto 2 anos	0,333 (0,292) ^b	0,586 (0,517) ^b	–	–
Impacto 5 anos	0,369 (0,357) ^b	0,494 (0,468) ^b	–	–
índice H	6	7	19	20
índice H5	–	–	14	16
índice i10	4	4	52	64

Nota: Dados coletados em 24 de dezembro de 2020.

a) Estatísticas de citações geradas a partir de 2010.

b) Valores entre parênteses indicam o impacto sem autocitações.

Além do número absoluto de citações fornecido pelo *Spell*, há outras medidas que melhor capturam o impacto, como o impacto de 2 e 5 anos, com e sem autocitações. Tal medida divide o número de citações recebidas pelo número de artigos publicados em determinado período, relativizando a medida, de forma a evitar efeitos do tamanho e da idade na avaliação das citações. Por isso tais medidas são recorrentemente utilizadas. Como também visto na Tabela 3, felizmente, o impacto de 2 anos do *Spell* passou de 0,333 em 2018 para 0,586 em 2019, demonstrando que nossos artigos, na média, são cada vez mais citados. Desconsiderando as autocitações no impacto de 2 anos, passamos de 0,292 para 0,517, o que nos colocou, como já dito, como o 6º periódico de maior impacto na área de administração, contabilidade e turismo em 2019. Em 2018 estávamos no 23º lugar. Num intervalo de 5 anos, o impacto passou de 0,369 em 2018 para 0,494 em 2019. Já desconsiderando as citações originadas da própria RECADM, o impacto passou de 0,357 para 0,468.

É preciso enfatizar que, ao nosso ver, o aumento do impacto da RECADM está ligado às estratégias que começamos a adotar no final de 2017 até os dias atuais. Por essa razão, o impacto de 2 anos, por capturar um período mais recente somente (citações em 2019 de artigos de 2018 e 2017), reflete, em maior grau, tais estratégias que o impacto de 5 anos, o qual captura citações em 2019 de artigos publicados entre 2018 e 2014. De qualquer forma, ambas medidas de impacto superaram nossas expectativas, pois esperávamos tais números somente a partir do impacto de 2021.

Em relação ao índice H, cujo indicador reflete o número de artigos (N) que foram citados H vezes, em que $H \geq N$, passamos de um H = 19 em 2019 para um H de 20 em 2020 no *Google Acadêmico*. O H é um índice cumulativo, por essa razão suas flutuações tendem a ser menores. No nosso caso, a interpretação é que agora temos 20 artigos que são citados 20 ou mais vezes. O *Spell* também gera um índice H tendo como referência sua base qualificada, em que passamos de um H de 6 em 2019 para 7 em 2020, ou seja, 7 artigos que foram citados 7 ou mais vezes. Apesar das limitações inerentes à avaliação cumulativa do H, ele é mais útil que o total de citações, pois permite analisar o quando as citações de um periódico são pulverizadas entre os artigos. Logo, evita-se que algum periódico se destaque pelo número de citações ocasionado por um ou poucos artigos individualmente.

O *Google Acadêmico* também produz uma métrica denominada H5, que é idêntica ao H, porém considera somente as citações recebidas nos últimos cinco anos. Nosso H5 passou de 14 para 16. Como a distância entre o H e o H5 da RECADM é pequena, o entendimento é que o nosso indicador H é formado primordialmente por citações mais recentes, com 5 anos ou menos. Adicionalmente, pode-se extrair do *Google Acadêmico* a medida i10, que mostra quantos artigos foram citados 10 vezes ou mais. A RECADM passou de 52 artigos citados 10 ou mais vezes em 2019 para 64 artigos em 2020. Já no *Spell*, esse índice continuou estável, com 4 artigos que foram citados mais vezes. O sentimento que temos em relação aos índices H e ao índice i10 é dúbio pois, por um lado, ele indica que alguns artigos estão ganhando destaque no periódico, por outro, também demonstra certa concentração nas citações, o que, até certo ponto, queremos evitar.

Todavia, o comportamento de citações do campo extrapola o domínio do periódico, pois são os artigos que efetivamente são citados, não as revistas. Então, por mais que haja um esforço da equipe editorial em fomentar a RECADM como periódico de destaque, esse esforço só é válido se ele repercutir na qualidade e visibilidade dos artigos. Por essa razão, na Tabela 4, destacamos os artigos mais citados na RECADM, baseando-se nos registros do *Spell*. Fica nítido que a temática da sustentabilidade vem atraindo citações, bem como artigos que versam sobre o comportamento e educação financeiras. Como tais números são cumulativos, ela não necessariamente reflete os padrões de citações atualmente da revista. De qualquer forma, tais números são importantes porque é por meio das citações que avaliamos se os artigos que publicamos são efetivamente valorizados pelos demais pesquisadores. Se as citações não são cerimoniais, portanto, elas indicam que os membros da área estão reconhecendo valor nos textos que publicamos.

Tabela 4 – Artigos mais citados da RECADM no *Spell*.

Ordem	Artigo	Citações
1	A evidenciação dos ativos intangíveis nas empresas brasileiras: empresas que apresentaram informações financeiras à Bolsa de Valores de São Paulo e Nova York em 2006 e 2007	15
2	Consumo Sustentável: A articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável	14
3	Prática estratégica e <i>strategizing</i> : mapeamento dos delineamentos metodológicos empregados em estratégia como prática	11
3	Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável	11
5	A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável	8
6	Finanças Comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor	7
6	Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?	7
8	Mensuração da cultura organizacional: uma análise quantitativa-comparativa	6
8	Mudança estratégica, esquemas interpretativos e contexto institucional: um estudo de caso longitudinal	6
8	A experimentação do risco na carreira criativa: o caso de mestres da cultura do artesanato cearense	6
8	Qualidade de vida no trabalho: preocupação também para servidores públicos?	6
8	O papel do governo e a prática do consumo sustentável: como esse stakeholder atua no setor elétrico?	6

Fonte: <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/58/revista-eletronica-de-ciencia-administrativa>, coletado em 22 de dezembro de 2020.

Tais números são apenas um termômetro do nosso trabalho. Nem de longe eles refletem a intensidade, seriedade e dedicação que toda a equipe editorial dispense num projeto de se fazer ciência aberta, gratuita, de qualidade e em português, mesmo que isso vá contra a retórica hegemônica de internacionalização dos periódicos. Os números não falam por si, mas eles escancaram que um outro caminho é possível para o processo de divulgação científica além do isomorfismo mimético global da indústria de comunicação científica.

Nesta Edição

Os artigos desta edição, mesmo que indiretamente, enfatizam o papel das instituições nos processos organizacionais. Até porque o editor é um institucionalista e não poderia deixar de reconhecer a capacidade que essa abordagem tem que compreender a realidade organizacional, mesmo quando seu arcabouço conceitual analítico não seja diretamente utilizado. Sendo assim, ao assumirmos a realidade como social, histórias, memórias e práticas manifestam-se corporificadas nos atores organizacionais como realizações do cotidiano, indo muito além de contingências e de restrições materiais.

As instituições estão em todos os lugares, especialmente nas organizações, até quando são desafiadas. Elas também estão presentes em todas as abordagens teóricas, mesmo naquelas que as negam. Por exemplo, os dois primeiros artigos dessa edição ressaltam o fenômeno da corrupção organizacional, uma prática institucionalizada, mesmo diante da ausência

de legitimidade perante a sociedade. Apesar de ambos os artigos não se utilizarem do institucionalismo organizacional, a análise das instituições se manifesta.

Como exemplo, temos o primeiro artigo dessa edição, “Padrinhos e caciques: o lado sombrio da atividade política corporativa na captura do Estado”, no qual os autores Caio César Coelho e Amon Barros tratam de como as organizações se utilizam de estratégias de não-mercado para se conectar com a esfera pública. O foco recai especialmente na atividade política corporativa (CPA), a qual engloba práticas institucionalizadas como o lobby, as doações de campanha, as associações de classe e os contratos públicos. Apesar dos benefícios, tais práticas trazem riscos para o ambiente democrático, na medida em que podem ensejar uma captura do Estado por parte do setor privado. Para ilustrar tais riscos, os autores utilizaram dados públicos disponibilizados pelas colaborações premiadas da investigação da Odebrecht na operação Lava Jato, ressaltando o lado sombrio da atividade política corporativa por meio de estratégias empresariais como a de caciques e padrinhos que, conseqüentemente, podem levar a crimes organizacionais e à captura do Estado.

Já no segundo artigo, “Cumplicidade e impunidade: uma análise pós-colonial do envolvimento do setor bancário na corrupção transnacional”, as autoras Isabella Chaves Nascimento e Cintia Rodrigues da Silva reconhecem como redes transnacionais informais, porém institucionalizadas, operam na perpetuação da corrupção. Por meio da análise de documentos sobre casos de corrupção envolvendo um grande banco internacional, o HSBC Holdings Plc., a análise desvela como a cumplicidade dos agentes do sistema financeiro com os infratores e a leniência e conivência do banco com criminosos não representavam sanções que inibissem as eventuais reincidências em atos de corrupção. Dessa forma, mesmo tais práticas sendo socialmente e moralmente insustentáveis, elas perduraram.

Dois outros artigos desta edição utilizam diretamente do aparato teórico do institucionalismo organizacional. Assim, no terceiro artigo, intitulado “De colônia de imigrantes a um polo gastronômico: uma pesquisa institucional documental”, Danielle Ferraz Vieira e Márcio Jacometti buscaram identificar que fatores institucionais influenciaram a formação do Polo Gastronômico no Bairro de Santa Felicidade em Curitiba. Por meio de uma avaliação longitudinal no período de 1878 a 2020, os autores destacam como o empreendedorismo institucional desempenhado pelos atores sociais permitiu a evolução do campo organizacional dessa localidade, possibilitando a formação do Polo Gastronômico investigado.

Já no quarto artigo, “A institucionalização da sustentabilidade organizacional na Itaipu Binacional”, Nadiessa Cappellari, Silvio Roberto Stefani e Marcos de Castro usam a teoria institucional para buscar compreender o processo de institucionalização da sustentabilidade organizacional (TBL) na Itaipu Binacional. Os autores verificaram que as instituições se manifestaram na usina por meio de práticas sociais, ambientais e econômicas, em que os valores acerca da sustentabilidade

ofereceram baixa resistência dos seus membros. Para os autores, as evidências e os resultados apontam que a prática pesquisada se encontra na fase de institucionalização total na organização pesquisada, o que pode proporcionar legitimidade à organização que, por sua vez, atua como um fator que beneficia suas ações estratégicas.

O quinto artigo, de autoria de Angelica Catarine da Mota Araújo, Verônica Macário Oliveira e Suzanne Érica Nóbrega Correia, intitulado “Consumo sustentável e inovação social: o caso da moeda social do Banco Palmas”, também trata da formação de uma instituição mais recente da sociedade, que são as moedas sociais. Assim, as autoras analisam elementos de inovação social que podem contribuir para promoção do consumo sustentável, debruçando sobre o caso do Banco Palmas, que é considerado um exemplo emblemático de inovação social. Para as autoras, a moeda social é um condutor no processo de institucionalização, porque reorganiza a economia local e promove uma transformação social. Além disso, auxilia no acesso ao consumo, incentivando a valorização dos recursos e potencialidades locais, de forma a promover uma rede local de produtores e consumidores. Isso representa uma mudança social e cultural da comunidade por meio de processos participativos e de emancipação, ou seja, ilustra um processo de institucionalização, mesmo não sendo tal abordagem utilizada pelas autoras.

No sexto artigo, “Broches, bugigangas e penduricalhos: como trabalhadores remotos utilizam símbolos para representar suas identidades”, os autores Gustavo Rubert Rodrigues e Bruno Felix buscam compreender o uso de símbolos na representação da identidade por profissionais cuja atuação ocorre fora do local de trabalho das empresas que os contratam. Segundo os autores, tais símbolos operam como elemento comunicativo e identitário (expressão e lembrete do *self*), manifestando-se por meio de artefatos como broches, adesivos no carro, bonecos e chaveiros. É interessante ressaltar que, na ausência de segurança ontológica dada por instituições organizacionais, como a esfera reconhecida do trabalho *in loco*, os profissionais buscam tal segurança em artefatos que resgatam tais instituições, na intenção de proporcionar algum reconhecimento quando atuam fora do seu contexto de trabalho.

Por fim, no sétimo e último artigo desta edição, “Carreira *outsider*: um estudo sobre o processo de rotulação da carreira de músico”, Leandro Eduardo Vieira Barros, Mônica Carvalho Alves Cappelle e Paulo Guerra apresentam como ocorre o processo de rotulação da carreira *outsider* para músicos. Ao investigar as interações sociais dos músicos, os autores verificaram que eles são rotulados pela família, amigos, companheiro(a) e sociedade por exercerem uma carreira considerada de baixo status social. Isso demonstra que, ao desafiar as trajetórias institucionalmente definidas do que seria uma carreira e uma profissão bem sucedidas, os músicos são estigmatizados.

Neste ano de 2021, teremos algumas novidades. Por exemplo, a publicação de nossa primeira edição especial. Além disso, a partir desse ano, passaremos a publicar sete artigos por edição, na intenção de atender

ao volume cada vez maior de submissões ao periódico. Todavia, o principal objetivo será consolidar a RECADM como um dos principais periódicos da área de administração do país, não renunciando à autenticidade, rigor, abertura, liberdade, e tudo genuinamente em português. Buscaremos também aprimorar a gestão do periódico, criando uma sistemática de incorporação de conselheiros editoriais, que passarão a ter mandatos, além de buscarmos dar mais evidência ao padrão ético de alto nível ao qual a RECADM se enquadra, mesmo ainda não pertencendo a comitês como o *Committee on Publication Ethics* (COPE), que são financeiramente dispendiosos.

Abro 2021 agradecendo o empenho dos avaliadores, o profissionalismo da equipe de suporte da RECADM e o apoio financeiro do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais, que teve, no ano passado, o momento mais desafiador de sua existência. Que 2021, além de termos na vacinação contra a COVID-19 um meio para recuperar a normalidade de nossas vidas, recuperemos também os valores humanos e democráticos ao invés dos propagadores do ódio, da falsidade e da tirania que tanto se esforçaram em nos destruir. Apesar de tudo, 2020 demonstrou que a ciência venceu o obscurantismo, então, que ela também vença em 2021.

Um excelente ano e uma prazerosa leitura,

Luciano Rossoni

Editor da RECADM

Referências

Fischhoff, B. (1975). Hindsight is not equal to foresight: the effect of outcome knowledge on judgment under uncertainty. *Journal of Experimental Psychology: Human perception and performance*, 1(3), 288.

Rossoni, L. (2018a). Editorial: em defesa das publicações em português. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(3), I-XIII. doi: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018ed3>

Rossoni, L. (2018b). Editorial: produtivismo e coautoria cerimonial. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(2), I-VIII. doi: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018ed2>

Rossoni, L. (2018c). Editorial: o Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(1), I-VIII. doi: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018ed1>

Rossoni, L. (2019a). Editorial: a RECADM no Redalyc e o dilema das bases e indexadores. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(2), I-VI. doi: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2019ed2>

Rossoni, L. (2019b). Editorial: periódicos, liberdade e verdade. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(1), I-VI. doi: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2019ed1>